

ATUAÇÃO NO PROJETO APICE ON: RELATO DE EXPERIÊNCIA ÍMPAR NA VIVÊNCIA ACADÊMICA

JULIANA BRITO FERREIRA¹; MELISSA HARTMANN²; SUSANA CECAGNO³;;
PATRICIA TURELINCK NOGUEZ⁴; LUANDA SILVA OLEIRO⁵ MARILU CORRÊA
SOARES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – jubferreira98@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mhartmann@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cecagno@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – patriciatuer@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – luandasilvaoleiro@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – enfermeiramarilu@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto Aprimoramento e Inovação no Cuidado e Ensino em Obstetrícia e Neonatologia (Apice On) é uma parceria do Ministério da Saúde (MS) juntamente com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Associação Brasileira de Hospitais Universitários de Ensino (ABRAHUE), Ministério da Educação (MEC) e Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ, e como instituição executora a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O Apice On propõe a qualificação dos campos de atenção e cuidado ao parto e nascimento; planejamento reprodutivo; acolhimento, cuidado às mulheres em situação de violência sexual e aborto legal. Os cenários de atuação são os hospitais brasileiros que desenvolvem ensino universitário ou servem de unidade de ensino auxiliar, por serem espaços considerados consolidadores no aprendizado de práticas e modelos assistenciais. Sendo assim, são importantes para formação de novos profissionais que tendem a replicar o que viram fazer e fizeram em seu ambiente de formação (BRASIL, 2017).

O projeto propõe a ampliação do alcance dos hospitais do SUS vinculados à da Rede Cegonha, assim como, a reformulação e o aprimoramento dos processos e fluxos de trabalho para melhoria do acesso, cobertura e qualidade da atenção obstétrica e neonatal. Busca contribuir para a implementação e a disseminação de práticas baseadas em evidências científicas pautadas nos direitos e nos princípios da humanização, dispondo para a alcance de tal proposta, de um conjunto de estratégias formativas de atenção e gestão capazes de impactar em toda rede de saúde (BRASIL, 2017).

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Enfermagem no projeto Apice On no âmbito da gestão no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de um relato de experiência, vivenciado por graduandas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/RS, que realizam estágio extracurricular no Projeto de Extensão intitulado Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas e no Projeto Apice On, ambos realizados no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

O estágio extracurricular iniciou no segundo semestre de 2017 e permanece nos dias atuais. Durante estágio, as acadêmicas realizam atividades voltadas

para gestão, executando as seguintes atividades: registro de dados de puérperas e nascidos vivos e natimortos, elaboração de tabelas e gráficos para acompanhamento de indicadores da atenção obstétrica e neonatal, captação de dados não registrados pela equipe e preenchimento dos mesmos e participação no desenvolvimento/organização dos seminários do Apice On na referida instituição.

As atividades realizadas pelas acadêmicas buscam o fortalecimento da gestão que constitui um dos pilares de sustentação do Apice On e destacam a importância do registro das gestantes, puérperas e seus neonatos para a visualização dos indicadores assistenciais do projeto, visando dar destaque às mudanças necessárias na assistência prestada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há quatro anos a pesquisa Nascer no Brasil trouxe um panorama sobre o parto e nascimento em nosso país caracterizado por inúmeras intervenções e até mesmo complicações nas mulheres e seus bebês. Os dados apresentados trouxeram inquietações na comunidade acadêmica, nos profissionais da saúde, nas organizações sociais e na sociedade de modo geral (LEAL, 2018).

Nesse sentido, em 2017, o MS lançou, em parceria com hospitais de ensino, universitários e unidades de ensino auxiliar no âmbito da Rede Cegonha, o projeto Apice On (BRASIL, 2017).

O Apice On propõe movimentos de mudança em modelos tradicionais de formação, atenção e gestão buscando um modelo de atenção aos indivíduos com práticas baseadas em evidências, humanização, segurança e garantia de direitos (WALL, 2018).

No cenário do Apice On desenvolvido no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas no estágio extracurricular as acadêmicas puderam evidenciar a importância do movimento de mudança na gestão na busca de melhoramento dos registros das práticas de partos e nascimentos, bem como do perfil assistencial das ações desenvolvidas na instituição. A partir destes registros foi possível gerar gráficos e tabelas que servem como base de dados dos indicadores para identificar hiatos assistenciais que permitirão o planejamento das mudanças necessárias para qualificar a atenção obstétrica e neonatal do Hospital Escola.

Sendo assim, com o monitoramento dos dados de parto e nascimento torna-se possível avaliar os indicadores institucionais e compará-los com o panorama nacional. Desta forma, é possível oportunizar ferramentas capazes de mudar o cenário atual, contribuindo para a diminuição de comorbidades materno-infantis e a qualidade da atenção.

4. CONCLUSÃO

A participação no projeto Apice On nos permitiu a construção de conhecimentos e vivências na área materno infantil. O estágio extracurricular no Apice On nos possibilitou visualizar que no âmbito da gestão, o monitoramento dos registros de partos e nascimento oportuniza o planejamento estratégico e o redesenho permanente de ações efetivas que tenham potencial de impactar na qualificação da atenção obstétrica e neonatal na instituição. A experiência nos proporcionou aprofundar conceitos sobre a construção de conhecimentos da

assistência baseada em evidências, atendimento humanizado, segurança e direitos das mulheres e seus conceitos. Conhecimento este, que quando construído ainda na graduação contribuirá positivamente na nossa vida profissional. Visto que, conforme Brasil (2017), os movimentos de mudança na formação são fortes consolidadores das práticas pois os profissionais buscam replicar aquilo que viram/fizeram em sua formação na prática profissional.

Concluimos, que as práticas extracurriculares são importantes para troca de saberes, agregar conhecimentos e enriquecer a formação acadêmica, contribuindo para a formação de profissionais que possam desenvolver seus papéis de forma humanizada e respeitosa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Apice On: aprimoramento e inovação no cuidado e ensino em obstetrícia e neonatologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

WALL, Marilene Loewen. Contribuições do cuidado de enfermagem à mulher. **Rev Bras Enferm [Internet]**, n. 71, p. 1203-1204, 2018.

LEAL, Maria do Carmo. Parto e nascimento no Brasil: um cenário em processo de mudança. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. 01-03, 2018.